

AGENDA CULTURAL
Bissau

SETEMBRO/OUTUBRO 2018





As notas editoriais para uma Agenda Cultural dedicada sobre a epopeia duma nação, revela colocar ao dispor dos mais novos um chisco de um historial vivido, que deverá ser razão da vivência a cada instante doloroso que se atravessa. Assim sendo, é provar a madureza e coragem que vai ficar na memória passada à busca da dignidade e soberania arduamente conquistada.

A plenitude da satisfação ficará para sempre, e é algo do mais elevado e incalculável na vida de uma nação. Uma nação nova e soberana a procura da conquistada identidade e liberdade. Essa mesma plenitude da satisfação ternurenta, justifica os sacrifícios empolgados durante séculos. Assumiu o pai da nacionalidade guineense que a “Luta é um ato Cultural”. Seja qual for o ato reivindicado, é um princípio cultural da emancipação, obviamente, dentro de uma perspectiva futurista para melhor preparação da sociedade.

*Entre os ventos ideológicos em voga, não se escapou a fúria libertadora guineense, e a razão era suficientemente flagrante. Se extirpar da opressão colonial ou qualquer que seja o opressor, inspira e erguer-se a estima pessoal à provar a sua capacidade a quem quer que seja. Foram justas as razões dos ambiciosos dons e práticas artísticas, exibidos num espaço sufocado que agora dignifica a liberdade ao mundo fora: **é lindo respirar a liberdade!***

Como lindo é viver amplamente da liberdade, do espaçado tempo, surgiram

*gerações de músicos, poetas, poetisas, pintores autodidatas, outros destacados intelectuais oriundos da mesma mãe pátria. **Emergiu a fusão, ficou a loucura da sabedoria.** Entre os anos 60 e 80, em simbiose, músicos e poetas acompanharam a luta armada sem relaxo. A determinação dos músicos, contribuiu de forma indireta e determinante mas importante, para o processo vitorioso que marca a nova etapa independente. Da luz do dia e das noites palpitantes, surgiram múltiplos grupos musicais e revelaram os talentos adormecidos e/ou recalçados. O período pós-independência culminou com uma geração de virtuosos e talentosos artistas gravando à eternidade relíquias nacionais.*

A sede e a fome de uma luz inovadora permitiu ao povo guineense exportar a sua riquíssima cultura aos vertentes inimagináveis. Tempos novos, criações desafiantes, palcos e patamares novos têm demonstrado valores seguros, herdeiros de uma tradição a prevalecer para o afinco da sua existência no novo mundo de desafios.

*Dessas perspectivas, a focada programação cultural, visa alargar empenhos ou participações com um nítido objetivo: **dar de ver e instruir cada um de nós a essência guineense. Eis o desafio desta edição da Agenda Cultural,** que procura no resgate das causas que estiveram na base da reivindicação do direito a autodeterminação, assumir a ambição de propor a cada instante, o Nosso e também dos Outros ao Nosso e ousar com determinação, coração e amabilidade exportar o Nosso aos Outros, a guinendadi. **De nós dependem as riquezas culturais.***

NU BARRETO
ARTISTA PLÁSTICO



1 E 2 DE SETEMBRO, 15H00
SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA SOBRE A ARTE

4, 11, 18 E 15 DE SETEMBRO, 19H00
CINEMA: AMOSTRA DE CINEMA BRASILEIRO

7 A 24 DE SETEMBRO, 17H00
CINEMA: AMOSTRA DE CINEMA GUINEENSE E AFRICANA

10 À 15 DE SETEMBRO
SEMANA DA ARTE E CULTURA

11 E 13 DE SETEMBRO
FORMAÇÃO: GESTÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS

26 DE SETEMBRO E 28 DE OUTUBRO 19H00
SEXTA-FEIRA DE MPB

27 A 29 DE SETEMBRO
COLÓQUIO INTERNACIONAL
“MEMÓRIAS E LEGADOS
DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO”

2, 9, 16, 23 E 30 DE OUTUBRO, 19H00
CINEMA: AMOSTRA DE CINEMA BRASILEIRO

1 A 4 E 22 A 25 DE OUTUBRO
FORMAÇÃO: EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO

FINANCIADORES



PATROCINADORES



PARCERIA



AGENDA CULTURAL



COORDENAÇÃO Miguel de Barros

CONSELHO TÉCNICO Corubal | Direção Geral da Cultura | CMB | CCP | CCBGB | CCFBG | CCICS

SUPERVISÃO GERAL Armélia Costa Injai

REDAÇÃO Minhone Nancanha Seidi (coord.), Edison Ferreira, Fernanda Magalhães Lamego, Isabelle Diris, Paula Matos da Costa

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL Adiato Baldé, Ana Filipa Carvalho, Chiara Guidetti, Edson Incopte, Emílio Tavares Lima, Luís Barbosa Vicente

IMAGEM DE CAPA Yáto

CONCEÇÃO GRÁFICA Diogo Leiracaste

LOGÍSTICA Regan João Sá

IMpressão Europress, Indústria Gráfica

TIRAGEM 1000 exemplares

EDIÇÃO Corubal

DISTRIBUIÇÃO Gratuita

FINANCIAMENTO

Câmara Municipal de Bissau | CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua

CONTACTOS agendacultural.bissau@gmail.com

SETEMBRO DE 2018

4, 11, 18 E 15 DE SETEMBRO, 19H00

CINEMA: AMOSTRA DE CINEMA BRASILEIRO

CCBGB

O Centro Cultural Brasil Guiné-Bissau apresentará todas as terças-feiras mostras de cinema brasileiro. Com destaque para:

– **O Coração da loucura (2015)**

(Drama, direção: Roberto Berliner, 108 min.)

Relata a história verídica da Doutora Nise da Silveira, que provoca uma revolução ao se recusar a empregar o eletrochoque e a lobotomia no tratamento de esquizofrênicos no hospital psiquiátrico no subúrbio do Rio de Janeiro.



– **Até que a Sbornia nos separe (2013)**

(Animação, Direção: Otto Guerra, 83 min)

Um pequeno país parado no tempo e isolado do mundo é subitamente atingido pelos ventos da modernidade.



– **Casa Grande (2015)**

(Direção: Fellipe Gamarno Barbosa, 115 min)

Jean é um adolescente rico que tenta escapar da proteção dos pais. Retrato de uma família burguesa brasileira.

– **Elis (2016)**

(Direção: Hugo Prata)

Cine biografia da cantora Elis Regina, grande intérprete que transformou estilos de Bossa Nova em Música Popular Brasileira.



1 E 2 DE SETEMBRO, 15H00

SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA SOBRE A ARTE

BAIRROS DE PLUBÁ E CUNTUM MADINA

ENTRADA LIVRE

ADPP Guiné-Bissau em parceria com a Associação Ussoforal e Grupo Cultural Netos do Bandim, no âmbito do Projeto “Promoção da Economia Criativa” que visa o desenvolvimento da governação, políticas e práticas do sector cultural guineense colocando a Economia Criativa como vetor de crescimento económico inclusivo e sustentável, vão promover um conjunto de atividades, nomeadamente eventos públicos e de sensibilização pela arte, com diversas exposições e apresentações (na área da música, dança, teatro, etc.), e envolverão diversos grupos culturais dos bairros circundantes (num total de 20 bairros).

7 A 24 DE SETEMBRO, 17H00

CINEMA: AMOSTRA DE CINEMA GUINEENSE E AFRICANA

CCJCS

ENTRADA LIVRE

O Centro Cultural Brasil Guiné-Bissau apresentará todas as terças-feiras mostras de cinema produzidos em África, com destaque para filmes de cineastas guineenses.

10 A 15 DE SETEMBRO

SEMANA DA ARTE E CULTURA

CENTRO DE RECURSOS DE ESPAÇO DA TERRA - CRET

Uma iniciativa co-organizada pela Geração Nova da Tiniguena (GNT) e a Rádio Capital FM, visando proporcionar um espaço de reflexão e debates entre diferentes atores sociais ligados a arte e a cultura.

Atividades:

- Debate Radiofônico no Programa Frequência Ativa da Rádio Capital: dia 10 de setembro, das 08h30 às 10h;
- Testemunhos da Arte: com Carlos Vaz, Carlos Barros e Ismael Djata: dia 10 de setembro, das 16h30 às 18h30;
- Conferencias:
 - Arte, expressão cultural e da História, no dia 11 de setembro, às 10h00
 - A arte enquanto estratégias de desenvolvimento, no dia 13 de setembro, às 16h30
- Exposição artística e serenata de artistas nacionais, no dia 15 de setembro, às 10h00.

11 E 13 DE SETEMBRO

FORMAÇÃO: GESTÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS

UNIVERSIDADE AMÍLCAR CABRAL

Formação em “Gestão de Políticas Culturais para o Desenvolvimento, Criatividade e Inovação Social” dirigida para os quadros técnicos e políticos. (Participação limitada aos convidados)

26 DE SETEMBRO E 28 DE OUTUBRO 19H00

SEXTA-FEIRA DE MPB

CCBGB

ENTRADA LIVRE

Um evento informal, no qual músicos brasileiros residentes em Bissau tocarão clássicos da música popular brasileira. O show buscará congrega a comunidade brasileira e os guineenses retornados do Brasil para intercâmbio de ideias e experiências culturais. O músico mineiro Israel Rodrigues e o baiano Felipe Alvim de Almeida estarão a cargo da programação e organização da noite musical.



COLÓQUIO INTERNACIONAL MEMÓRIAS E LEGADOS DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO

27-29 SET 2018
GUINÉ-BISSAU

45° ANIVERSÁRIO

PROCLAMAÇÃO DA

INDEPENDÊNCIA NACIONAL





A 24 de setembro de 2018 celebra-se o 45º aniversário da independência da Guiné-Bissau. Para assinalar a efeméride, o Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral (CESAC), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra através do projeto CROME (CES-UC/CROME) juntam-se para promover um colóquio internacional dedicado às memórias e aos legados das lutas de libertação.

Reconhecendo que as circunstâncias específicas da estratégia de guerrilha e do desenrolar da guerra de libertação na Guiné-Bissau foram decisivas para o fim da ditadura em Portugal, e com impacto, portanto, nos diferentes contextos de luta anticolonial, o evento contará com apresentações com um enfoque particular na luta armada desencadeada na Guiné-Bissau, privilegiando a análise dos processos de memorialização nacional, transnacional e internacional a que deram origem.

COLÓQUIO INTERNACIONAL “MEMÓRIAS E LEGADOS DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO”

BISSAU, 27 A 29 DE SETEMBRO DE 2018

PROGRAMA PRÉ-COLÓQUIO

20 DE SETEMBRO, CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM BISSAU

19H00-20H30

Projeção do documentário ‘Tarrafal, o campo da morte lenta’ de Diana Andringa, seguido de debate com a presença da realizadora

26 DE SETEMBRO, CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM BISSAU

19H00-20H30

Roda de Conversa ‘Heranças da Luta de Libertação’. MC Mário, Sumaila Djaló, Dautarin Costa e moderação de Ilsa Cá e Sá (CESAC).

PROGRAMA COLÓQUIO

27 DE SETEMBRO, HOTEL AZALAI

9H00-9H30 SESSÃO DE BOAS-VINDAS

9H30-11H00 MESA 1 (‘GUERRA COLONIAL’)

- MIGUEL CARDINA (CES/UC)
“Memórias e contra-memórias da Guerra Colonial”
- VERÓNICA FERREIRA (CES/UC)
“Qual o nome desta guerra?” Mecanismos e dinâmicas de construção de uma narrativa da Guerra Colonial na Wikipédia
- BRUNO SENA MARTINS (CES/UC)
“Memórias em busca de pátria: a guerra colonial e as lutas de libertação”

11H30-13H00 MESA 2 (‘INTERNACIONAL’)

- TERESA ALMEIDA CRAVO (FEUC/CES)
“A libertação da Guiné-Bissau vista a partir do Ocidente”
- VINCENZO RUSSO (UNIVERSIDADE DE MILÃO)
“Desarquivando fantasmas. Terceiro-mundismo e a solidariedade internacionalista: o caso italiano perante a luta de libertação na Guiné”
- ALEXSANDRO DE SOUSA E SILVA (USP)
“As «duas filmagens cubanas» da Guiné em ‘Madina Boé’ (1968), de José Massip”

15H00-16H30 MESA 3 (‘LUGARES DE MEMÓRIA’):

- CLAUDIO ARBORE (UNIVERSIDADE IULM DE MILÃO)
“Espaços simbólicos e atores de memorialização na Guiné-Bissau: o caso da rede de museus e memoriais da ONG Acção para o Desenvolvimento”
- MARÍLIA LIMA (INEP)
“A Cidade de Bissau, os lugares da memória dos movimentos de libertação Nacional”
- ANDRÉ CAIADO (CES/UC)
“Monumentalização da Memória da Guerra Colonial em Portugal: processos e legados em tempos pós-coloniais”

16H30-18H00 APRESENTAÇÃO LIVRO
‘AS VOLTAS DO PASSADO’ + DEBATE

Apresentação: CARLOS CARDOSO (CESAC)

Moderação: TERESA CRAVO (FEUC/CES)

Organizadores: MIGUEL CARDINA E BRUNO SENA MARTINS (CES/UC)



19H00-20H30, CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM BISSAU

RODA DE CONVERSA ‘A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA LUTA DE LIBERTAÇÃO’

ODETE SEMEDO (INEP), ÂNGELA COUTINHO (IPRI/UNL e CEIS20/UC) e DIANA ANDRINGA (CES/UC) com moderação de SÍLVIA ROQUE (CES/UC)

DIA 28 DE SETEMBRO, HOTEL AZALAI

9H00-10H30 MESA 4 ('FIGURAS')

- SÍLVIA ROQUE (CES/UC)
"Amílcar Cabral: itinerários de memória"
- ROBERTO VECCHI (UNIVERSIDADE DE BOLONHA)
"Amílcar Cabral: uma política da filosofia. Memórias conceituais e metafísica da resistência"
- ÂNGELA SOFIA BENOLIEL COUTINHO (IPRI/ UNL E CEIS20/UC)
"As trajetórias dos dirigentes do PAIGC: 'fundadores' e membros do Conselho Executivo da Luta (1956-1980)"

11H00-12H30 MESA 5 ('LUTA')

- RUI JORGE SEMEDO (INEP)
"Conacri como Espaço Duplo: retaguarda de luta e de produção e reprodução de conflitos"
- LEOPOLDO AMADO (CEDEAO)
"Memória e história da guerra de libertação nacional: desdobramentos estratégicos-táticos dos dispositivos no Teatro de operações"
- SOFIA DA PALMA RODRIGUES (CES/FEUC)
"Comandos Africanos: memórias e testemunhos da Guerra Colonial e da descolonização da Guiné-Bissau"

14H30-16H00 MESA 6 ('ARTE')

- ANDREA CRISTINA MURARO (UNILAB)
"No bolso da bata sempre tinha uma noz de cola: literatura e memória da luta de libertação em Guiné-Bissau"
- ERICA CRISTINA BISPO (IFRJ – CAMPUS PINHEIRAL)
"Entre o lembrar e o esquecer: a literatura guineense e a memória das lutas de libertação"
- JUSCIELE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ALGARVE)
"«Eu me inspiro na cultura do meu país»: cinema, história, memória e identidades culturais nas representações cinematográficas de Flora Gomes"

16H00-17H30 MESA 7 ('COMBATENTE')

- MIGUEL CARDINA E INÊS NASCIMENTO RODRIGUES (CES/UC)
"Construindo o Combatente da Liberdade da Pátria em Cabo Verde: representações, metamorfoses e ambivalências"

- ANA MOUTA FARIA (ISCTE-IUL)
"A 'guerra das memórias' na Descolonização da Guiné-Bissau: contributos para o cruzamento de memórias de combatentes adversários das FAP e PAIGC (1969-1974)"
- MIGUEL DE BARROS (CESAC)
"(Des)Encantos – trânsitos de memórias da figura do Combatente da Liberdade da Pátria na música popular e de intervenção na Guiné-Bissau"

19H00-20H30, CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM BISSAU RODA DE CONVERSA 'A MEMÓRIA DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NAS ARTES'

AGNELO REGALLA, FLORA GOMES, ADRIANO GOMES FERREIRA e moderação de ZAIDA PEREIRA (REITORA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA/CESAC).

DIA 29 DE SETEMBRO, HOTEL AZALAI

9H00-10H30 MESA 8 ('ARQUIVO')

- VICTOR BARROS (IHC/UNL e CEIS20/UC)
"Arquivos Cruzados, Memórias Plurais e Escrita da História"
- RUI VILELA (FUNDAÇÃO KUNSTFONDS)
"Arquividade – a condição do arquivo"
- MUSTAFAH DHADA (CALIFORNIA STATE UNIVERSITY)
"Warriors At Work: o que ainda pode contar este livro da luta de libertação na Guiné-Bissau?"

11H00-12H30 MESA 9 ('HERANÇAS')

- JACQUELINE FREIRE (UFPA)
"Educação como emancipação na Guiné Bissau: lutar para libertar, educar para descolonizar"
- JOSÉ BENTO ROSA DA SILVA e DAYSE CABRAL DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)
"«Ouvimos dizer e os nossos pais nos contaram»: narrativas da luta de independência de Guiné-Bissau pelos filhos de ex-combatentes"
- FODÉ MANÉ (INEP)
"Revisitar a constituição da República de Boé para compreender as Utopias da construção de um Estado Democrático"

AS VOZES

*Independência pelas vozes da geração pós-independência –
legados e testemunhos através da cultura*

A gastronomia é a essência cultural da nossa independência e identidade

LASSIATU DJALÓ BALDÉ (JURISTA E EMPREENDEDORA)

A gastronomia constitui um importante ativo e atrativo cultural de um local, região ou país. A convivência entre diferentes povos e etnias que habitam a Guiné-Bissau produziu uma variedade gastronómica extraordinária. As refeições, produzidas de forma natural, são marcadas pela presença de frutos do mar, peixe, frutos silvestres como óleo de palma, pastas, legumes e cereais confeccionados tradicionalmente para cerimónias e rituais que permitiram ganhar valor cultural e simbólico incalculáveis. A conquista da independência significou igualmente a possibilidade de resgate da nossa identidade gastronómica através da culinária na origem, relacionando-a com socialização e a valorização da biodiversidade.

São esses elementos que permitem os povos gerarem possibilidades de desenvolvimento económico sustentável.



10

As nossas manifestações culturais fixam os traços da nossa independência

NEELSON TEIXEIRA “MANDAS” (DJ E PRODUTOR MUSICAL)

A Guiné-Bissau possui uma herança cultural bastante rica e diversificada, tendo em conta as mais de trinta etnias presentes neste território, constituindo assim um património nacional. Essas culturas, que variam de etnia para etnia, atravessam a diferença linguística, a dança, a expressão artística, a profissão, a tradição musical até as manifestações culturais. Reconhecemos que no dia-a-dia, são essas manifestações culturais que permitem celebrar a nossa identidade e o sentido da nossa independência, sendo observadas na altura das colheitas, dos nascimentos, baptismos, casamentos, dos funerais, e ainda das cerimónias de iniciação. A diversidade une-se na cultura e no Kriol como a língua da libertação.



Cabral assumiu a luta para independência como um ato de cultura, pois um povo só é independente quando tem consciência de suas raízes e compreende a sua importância

KARYNA SILVA GOMES (JORNALISTA E CANTORA)

Para o fundador da nossa nacionalidade, Amílcar Cabral, a luta pela independência da Guiné-Bissau foi essencialmente “um ato de cultura”. Um profundo ato de reflexão sobre o que somos como povo, vindo na conjugação das nossas diferenças um potencial indispensável para a libertação das nossas consciências e preparação para os desafios globais. A consolidação desta ideia numa nação pós colonial, passava necessariamente pela concretização de uma filosofia: “Pensar com as nossas próprias cabeças, Andar com os nossos pés”, parte de uma base sólida fundamentada na nossa história, adaptando-nos às novas realidades, numa perspectiva global e de influência universal. Um povo só é independente quando têm consciência de suas raízes fala a mesma língua e compreende a importância do outro como parceiro para o desenvolvimento face aos desafios globais. A cultura é - na conjugação destas diferenças - um potencial consolidador da nossa nacionalidade em todas as escalas para qual devemos ser capazes de investir de forma comprometida.



11

A independência permitiu-nos o enalço da liberdade criativa

AMADU DAFÉ (JURISTA E ESCRITOR)

A independência facilitou-nos o ingresso ao mundo globalizado e permitiu-nos o enalço da liberdade criativa. Apesar disso permanecemos no nível elementar do progresso cultural, onde a criação individual desnivelada e descomedida prevalece, com poucas políticas de incentivo, atualização, promoção e difusão de manifestações, criações e afetos culturais como argola de evolução civilizacional de um povo, dificultando notavelmente os nossos passos. Parece que estamos parados no tempo, sinto que há muito por fazer. É preciso conseguir dar passos além dos conseguidos no domínio da criação artística. A cultura é um direito fundamental, um luxo que se promove e se desenvolve paralelamente à segurança e à estabilização económica. É um aparato social deveras intrínseco ao indivíduo, pelo que o seu desenvolvimento também depende do desenvolvimento socioeconómico dos indivíduos.



A Independência deu-nos um campo de ação que até agora não conseguimos mobilizar para fixar novas tendências

ISMAEL HIPÓLITO DJATA (ARISTA PLÁSTICO, ILUSTRADOR E POETA)

Não existe nenhuma identidade de um povo mais do que a sua própria cultura. Por conseguinte, ela deve ser vista como uma harmonia de cores glólicas, espiritualidade, patrimônios materiais e imateriais através das várias formas de expressão e manifestação individuais e coletivas de um povo. Esses valores mantêm-se alicerçados nos valores, crenças, e no modo de vida. No caso da Guiné-Bissau, desde a proclamação da independência até a data presente, apesar de rica diversidade natural, cultural e étnica que dispomos, temos tido enormes dificuldades em moldar e inculcar a nossa própria identidade cultural, como consequência, da “desertificação” de políticas públicas de fomento cultural capazes de nos mobilizar para fixar tendências associadas aos valores culturais e patrimoniais que nos são intrínsecos nos tempos idos.



A independência é a possibilidades de agir e viver as nossas culturas

SUMAILA DJALÓ (PROFESSOR, CRÍTICO LITERÁRIO E ATIVISTA)

A colonização enquanto um empreendimento não se limitou apenas à dominação de territórios e imposição do seu poder, mas privou os povos colonizados das suas manifestações culturais, impedindo-os de vivenciar as suas civilizações. A independência é uma forma de voltarmos a ter possibilidades de agir e viver nas nossas culturas e reforçar as nossas identidades. Contudo, continuamos a ter desafios importantes por assumir no plano de dinamização e restituição das nossas manifestações culturais, sobretudo quando nos deparamos com práticas educativas despidas de vetores que possibilitem o diálogo sobre o nosso passado histórico e nossas culturas.



A independência de um povo é o reflexo do vínculo patrimonial que nos identifica e representa através da cultura

WELKET BUNGUÉ (ATOR E PRODUTOR ARTÍSTICO)

A Arte molda as percepções do indivíduo face às transformações do seu tempo. Se a Cultura de um povo é o reflexo do vínculo patrimonial que nos identifica e representa, hoje mais do que nunca é importante que cultivemos as tradições autóctones e que se reinventem as interpretações das mesmas para trazer consistência e continuidade às soberanias étnico-culturais-locais. O restabelecimento da independência dos povos colonizados são um marco importante naquela que foi a atitude combativa e reunificadora dos povos de África e em especial o guineense, por isso toda e qualquer forma de cultura, sempre que celebrada significa valorizar a memória indelével de um movimento progressista que nasceu com a libertação dos povos e agentes do lugar onde se expressam.



A independência contribuiu para a moda guineense se libertasse e se projetasse como elemento de autoestima

DJANAINA VAZ TURPIN (MODELO E DESIGNER DE MODA)

A nossa independência influenciou muito para que as nossas manifestações e tendências culturais e identitárias fossem vistas com orgulho e respeito. Um dos setores que mais tardiamente beneficiou com esse advento é a moda guineense. Com a colonização éramos obrigados a cumprir regras e padrões apenas ocidentais integrando-as como culturas “civilizadas”, mas com a independência passamos a descobrir que, o que é nosso tem valor (di nos ten balur, Guiné ten balur!). E aos poucos fomos familiarizando, ao ponto de hoje as mulheres não usam o “afeteré” só em casa. Dão mais importância aos padrões africanos, usam esses mesmos padrões para eventos de gala e atos oficiais. E com isso, expandimos a nossa Cultura. A Moda joga assim o papel de identificarmos numa sociedade, com ela representamos as nossas Culturas, afirmando a nossa visão perante o mundo e com ela nos expressamos. É sempre importante levar a cultura do nosso país, das nossas raízes além fronteiras. E isso que deve ser a nossa aposta na música, arte, literatura, cinema, desporto...



A independência é um desafio para colocar o nosso potencial cultural ao serviço de África

DIMA DAHABA (RAPPER E PRODUTOR MUSICAL)

No caso específico da Guiné-Bissau, a diversidade étnica permitiu-nos ter uma das culturas musicais mais ricas do ocidente africano, mas ainda muito pouco explorada por nós mesmos. Isso é um reflexo das mazelas deixadas pela colonização. No intuito de se manter o domínio e imposição cultural estrangeira, fomos desprovidos de ferramentas que estimulassem o nosso raciocínio lógico, empatia, sentimento de coletividade, visão de longo prazo, consciência política, responsabilidade social, ambição (saudável), autoestima e resiliência. A independência dá-nos a possibilidade de colocar todo esse potencial ao serviço do nosso país e do nosso continente, ocupando o nosso lugar no mundo globalizado que está a mudar e a abrir-se cada vez mais ao que o continente africano está a produzir. A nossa cultura e identidade enquanto potencial a favor da nossa sociedade podem gerar resultados positivos que nos deixem cada vez menos dependentes e submissos.



A fundação da nossa independência é a nossa cultura e devemos orgulharmo-nos dela

MARIAMA BARBOSA (APRESENTADORA DE TV)

A Guiné-Bissau é tão rica e forte cultural e hist. A nossa diversidade cultural é a nossa fundação e graças a ela conseguimos a independência. Por isso, é muito importante cultivarmos orgulho do que somos enquanto povo, honrar quem nos deu a liberdade para que hoje possamos celebrá-la e sem esquecer de onde viemos, para que possamos sempre caminhar para frente. Neste sentido, devemos mobilizar maior investimento no fomento e promoção de eventos culturais de cariz internacional como forma de sairmos do nosso "gueto" cultural – como são casos de festival de Bubaque ou eventos fora do país realizados com regularidade e impacto. Isso deve ser feito com estruturas capazes, competentes e profissionais sobretudo no campo da comunicação, para que tudo que aconteça no país possa ser divulgado, conhecido e reconhecido. É esse caminho que devemos percorrer.



A independência enquanto possibilidade de fazer as nossas próprias escolhas

UNQUISSÉ DA SILVA “TCHONTCHA BOY” (ENG.º DE COMPUTAÇÃO, ATLETA E MODELO)

Como no desporto, precisamos de construir resiliência, sermos persistentes, lutar por nossos ideais, porque no fundo o nosso oponente sempre será: nós mesmos! Para mudarmos o curso da situação atual, temos que querer e aceitar as mudanças internamente enquanto país e povo para que isso se torne realidade. Será necessário darmos oportunidades para que todos possam crescer como um cidadãos do bem. A independência é a possibilidade de fazermos as nossas próprias escolhas para no sentirmos realizados individual e coletivamente, precisando todos das mesmas oportunidades, e deste modo, conquistar a autonomia coletiva.



OS POEMAS

Entre as múltiplas vozes e visões partilhadas, encontramos aquelas que nos trazem a temática da independência. Entre cantos que exaltam a conquista e lamentam a desilusão de sonhos mutilados pelo rumo seguido, descobrimos os gritos de uma geração que, partilhando a esperança, clama pela mudança e por um retomar da senda outrora traçada. E.I e ETL

BOÉ

Boé, o libertador!
Deste de comer aos construtores da independência

Do teu pão nasceu a liberdade
Da tua generosidade o sol do nacionalismo
Tornou-se numa realidade

Boé, deste a tua vida
Aos que ontem cantavam a tua glória
Para a conquista da autodeterminação
Para a conquista do destino do nosso povo

Boé deste a tua vida
Para obter a tolerância,
a justiça, o progresso
Boé, ontem eras a mãe de todos
Fazias esquecer o eco das balas
E ouvir o som do sikó, tambores
Sagradas promessas depositadas
Animavam e acompanhavam o avançar da luta
Boé hoje promessas ontem feitas
Onde estão elas?
Nos bares nas casas dois...
Boé cultivaste a liberdade
Colheste a traição
Boé nacionalista
Boé libertador!
O calor da tua dedicação se transformará
Numa nação com sol a nascer

Boé, sê forte
Sonhaste com a liberdade
Com ela ressuscitarás!
Os versos de poetas regarão o túmulo do teu sonho
Até que a liberdade, a unidade e o progresso
Durmam no espírito da nova geração.

ARMANDO LONA N'NHINDA

SAUDADES PORTO

Da inocência de Pindjiguiti
À virgindade de Saltinho,
Da desordem de Bissau,
Ao sossego de Cosé,

Cada dia que passa
O meu barco mais se afasta do teu porto, Guiné,

Neste mar com destino incerto
Nem as lembranças me confortam,
Por também se perderem no turbilhão que me envolve,

Choro por ti, Guiné
Como recém nascido pela mãe,

Em cada lágrima derramada
Um pedaço de mim que se perde
No longínquo caminho que me separa de ti,

A esperança decerto é a última a morrer
Mas neste ponto no meio do nada
Até ela se confunde com as léguas que me privam de ti.

17

HUMAETU SANTOS REGALLA

GUINÉ PÁTRIA GLORIOSA

Camarada combatente vangloria-te
Que no teu chão a liberdade é uma conquista
Camarada combatente honra-te
Que a tua vida, o homem respeita

Camarada combatente, cada passo da tua luta armada
É uma pomba branca poisada no coração de uma criança
Camarada combatente, cada zona da tua pátria libertada
É o inimigo que perde a esperança

Camarada combatente, a alegria te percorre as veias
Porque expulsaste o inimigo do teu chão
Camarada combatente, o testemunho disto fica nas conquistadas áreas
Por isso a tua luta não foi em vão.

Se, camarada combatente, a tua conquista o Homem entende
Eu que sou patriota devo gritar: viva a independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde!

IVO JOSÉ DE BARROS

KE KI LIBERDADE

Midjer di panu pretu
Sufri, pabia sufridur
Ta padi fidalgu

Bu mamanta bu fidjus
Ku bu dus mama di bondadi
Ma utrus ka sigui bu bardadi
Pabia di se korson di cabalindadi

Camaradas diskisi di sangu
Ku aonti i forma riu
Ku bim padi faladu liberdadi,

Camaradas balentis di Cabral
Nde bo curpus fungulidus di lama
Nde bo rostus di dur di cansera
Nmisti odja bos na caminhu
Di kitafini na matus di Cubucare
Na ora ku mindjeris ta carga balas
Ku badadji pa camaradas.

18 Bo tomal bo pui rostu pa Pindjiguiti
Suma kil ku faladu riba
Ma si udjus na rema na iagus di Pindjiguiti
Pa tustumunha balentes di 3 di Agustu

Si dur ta notadu na cada dia
Di no independencia ku na djungu.

Mininus punta Djuse Carlos aonti
Ke ki liberdadi, ku dur di borgonha
I manda elis djuga bola

Aos! Nim tempu di djuga ka ten
Ku fadi campu di djumbai
Mininus na punta mas di liberdadi

Cabralis, iabos ku luta aonti
Bo kontan i kuma!
Pan npudi tcholona mininus

Pabia fomi aramita se bariga
Ku dingui sim mesinhu ku libru
E pidin pan ntchiganta nha fala
Na se nomis
Kuma pa npunta Cabralis

Di liberdadi ku mudansa
Pabia Cabralis na rispundi
Nna nomi di Cabral ku calantadu

Kuma pa nfala Cabralis
I ka aula di droga
Ku Cabral pui ba na scola piloto

Nunde libristas di la!
Nunde carta di liberdadi
Ku Cabral scribi?

Mininus misti odja scolas
Ku pursoris bonitus
Ospitalis ku medicus bonitus
Terras ku labraduris bonitus
Strumentus ku cantaduris bonitus
Juristas ku leis bonitus
Gubernason ku politikus bonitus
So sin ku mininus pudi limpa
Larmas di Cabral ku Djuse Carlos na Pindji-
guiti.

JACINTO ANTÓNIO MANGO

SER GUINEENSE

Ser guineense
É sentir-se guineense
De carne e osso
E de espírito africano

Ser guineense é abraçar
A nossa natureza maravilhosa
Regada com as lágrimas
Patrióticas do passado

Ser guineense
É ser camponês da Paz
Como Dom Septímio
É ser horticultor como os mancanhas
E saber brincar em noite de luar
Com os mandingas
Ser guineense
É amar a cultura
Como balantas,
É ser vigilante e paciente
Como os pastores fulas
E ser emigrante com saudades
Como os manjacos

Ser guineense
É ser patriótico e amigo da natureza
Como os bijagós
E ser humilde e amigo do mar
Como os marinheiros felupes

Ser guineense
É saber tecer e adorar
Como os papéis
É saber acolher, partilhar e perdoar
Como o povo guineense
Ser guineense
É ser só guineense de cor solidária!

MAURÍCIO MANÉ

VIDA NOVA

Quebradas as cadeias
Removidos os grilhões
No templo assinalado
Madeira que se fez cravo
Do espinho coroado

Vida, sangue em água transformado
No tabernáculo
cortinas rasgadas
Minhas culpas espiadas
Minha salvação consumada

Olhai com olhos de ver
O meu acusador em chamas
Eis que se consome em pedaços desfeitos
De novo
O Espírito se fez carne
No madeiro testemunhado

FILOMENA UMABANO

AS TELAS

“A arte como forma de expressar o sentimento de pertença e da unidade nacional, demonstrando para o efeito a técnica do pincel e das cores como forma de libertação cultural e afirmação da Guiné-Bissau” LBV e ACI

20



◀ KEVIN LIMA

ISMAEL HIPÓLITO DJATA



SIDNEY CERQUEIRA ▶



EDY MATOS ▼



2, 9, 16, 23 E 30 DE OUTUBRO, 19H00

CINEMA: AMOSTRA DE CINEMA BRASILEIRO

CCBGB

– A Estrada (2013)

(Direção: Vicente Ferraz, 106 min)

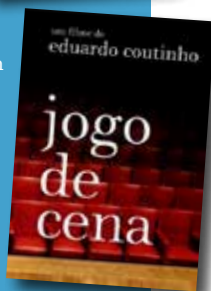
Na segunda Guerra Mundial, o Brasil enviou mais de 25 mil soldados para combater os alemães na Itália, a maioria gente humilde. Um filme sobre a deserção e a solidariedade.



– Jogo de Cena (2006)

(Direção: Eduardo Coutinho, 107 min)

Documentário. 83 mulheres contam suas histórias de vida em um estúdio, respondendo a um anúncio de jornal. Atrizes interpretam algumas dessas histórias.



– Mate-me por favor (2015)

(Direção: Anita Rocha da Silveira, 105 min)

Suspense. Uma onda de assassinatos invade o bairro da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Bia, uma garota de 15 anos, é uma das jovens que acompanham os crimes com curiosidade mórbida.

– O menino e o mundo (2014)

(Direção: Alê Abreu, 80 min)

Desenho animado. Sofrendo com a falta do pai, um menino deixa sua aldeia e descobre o mundo.



– Minha mãe é uma peça (2013)

(Direção: André Pellenz, 84 min)

Comédia. Dona Hermínia, mulher de meia idade, aposentada e sozinha, decide sair de casa.

1 A 4 E 22 A 25 DE OUTUBRO

FORMAÇÃO: EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO

UNIVERSIDADE AMILCAR CABRAL

A formação em “Empreender no Setor Cultural Criativo”, será ministrada pela Engim Internazionale visa consolidar as capacidades empreendedoras produtivas e geradoras de emprego dos grupos culturais oriundos dos bairros (participação limitada aos convidados)



GUIA TURÍSTICO À DESCOBERTA DA GUINÉ-BISSAU

2ª EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA

JOANA BENZINHO | MARTA ROSA

ESTE PROJETO
É FINANCIADO
PELA UNIÃO EUROPEIA



IMPLEMENTADO POR:
AFECTOS COM LETRAS
- ONGD

